

# *Artigos Selecionados*

*Espiritismo Científico*

*Volume II*



*Eduardo Penna*



**ARTIGOS**  
**SELECCIONADOS**

*Espiritismo Científico*

**Volume II**



# ARTIGOS SELECIONADOS

*Espiritismo Científico*

**Volume II**



***Eduardo Penna***

**Rio de Janeiro – RJ - Brasil**

**2022**

© 2022. Todos direitos reservados.

**Eduardo Penna**

**Rua Paula Freitas 54 /301  
Copacabana – CEP 22040-010  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil.  
+55-21-32811575**

**Lulu Enterprises, Inc.**

**www.lulu.com  
3101 Hillsborough St.  
Raleigh, N.C. 27607  
USA.**

**ISBN: 978-1-387-55468-3**

***Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes,  
pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições  
pertinentes.***

**Arte Gráfica & Diagramação:  
Eduardo Penna**

P412

Penna, Eduardo.  
Artigos Seleccionados Volume II/ Eduardo  
Penna - Carolina do Norte, EUA: Lulu  
Enterprises, Inc, 2022.  
87 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2022  
ISBN: 978-1-387-55468-3

1. Artigos Seleccionados. 2. Espiritismo.  
3. Científico  
I. Título.

CDD 133

# SUMÁRIO

<b>01. Cientistas Convencionais e Espiritismo.....</b>	<b>07</b>
<b>02. A Natureza Tríplice do Ser.....</b>	<b>13</b>
<b>03. A Visão Espírita.....</b>	<b>23</b>
<b>04. A Lei de Causa e Efeito.....</b>	<b>31</b>
<b>05. O Medo da Morte.....</b>	<b>37</b>
<b>06. O Renascimento Diário.....</b>	<b>43</b>
<b>07. Pensamentos Sombrios.....</b>	<b>51</b>
<b>08. Responder Ofensas.....</b>	<b>57</b>
<b>09. A Mulher na História e no Espiritismo.....</b>	<b>65</b>
<b>10. Adultério &amp; Espiritismo.....</b>	<b>77</b>



## **01. Cientistas Convencionais e Espiritismo**

Com este título entende-se os cientistas que não eram espíritas, mas que de alguma forma, parcial ou totalmente, geraram estudos e descobertas que contribuíram para o Espiritismo.

Muitas vezes, até, estes estudos eram para denegrir ou contestar o Espiritismo, mas que no final das contas, gerou o resultado paradoxal, comprovando efeitos físicos, químicos e a própria existência de inteligência com identidade pessoal não material.

Típicos exemplos foram William Crookes, Cromwell Varley, dentre tantos outros, tais como os irmãos Pierre e Marie Curie.

No campo da Biologia, de imediato citamos Alfred Russel Wallace, ao lado de Charles Darwin.

Não é de hoje, inclusive, que os estudos de paranormalidade e de vida extraterrestre tem interseções com o Espiritismo.

Abundantes textos, obras e referências temos bem conhecidas, desde Thomas Edison e Nikola Tesla, no campo de eletricidade, eletromagnetismo.

Também não nos esqueçamos de todos pesquisadores de transcomunicação instrumental e fenômenos das vozes eletrônicas, com o uso de telégrafo, telefone, televisão, filmadora, computadores etc.

Estes cientistas espíritas tiveram sua base de pesquisa em colegas não espíritas, que no passado e presente pesquisaram e ainda fazem estudos que possibilitam a associação destes métodos dentro do Espiritismo Científico.

Quando houve a transição do Mesmerismo para o Espiritismo, quando da abordagem das comunicações deixaram de ser atribuídas a efeitos físicos e químicos dos realizadores, identificando-se origem externa e não visível, abriu-se a porta da compreensão de como as Ciências Convencionais.

Estas Ciências Convencionais ainda estão engatinhando no entendimento de um quadro bem maior, com constantes descobertas no plano terrestre, encarnado, para conseguir entender aquilo que se considera hipotético, fantasioso ou oculto.

Só se enxerga o que se sabe existir e só se procura o que se conhece haver.

Então, para que possamos comprovar pelas Ciências Convencionais o que elas mesmas refutam, somente evoluindo com novos métodos e materiais poderemos obter os resultados que nos levem às conclusões que direcionam a própria pesquisa em si.

Para tanto, é compulsório despir-se do reacionário e da fé cega, mas sim abraçar sem medo o desconhecido, deixando que a comprovação seja aflorada pela demonstração inequívoca de que o inexplicável é circunstancial e limitado pelos dogmas e/ou preconceitos que carreguemos, ancorados pela vaidade acadêmica e/ou pela presunção da onisciência.

Ou pior, por crenças primitivas que atribuem ao mal o que faz parte da Natureza, porém foge ao controle dos vaidosos donos das próprias Ciências Convencionais em si, transitando-se pelo tenebroso caminho das trevas religiosas, rígidas e literais, em seu enfoque das Escrituras.

Todo negacionismo é o sinônimo do reconhecimento, porém de algo que foge ao controle de quem o prega. Pode até retratar a inveja de não ter coragem de reconhecer, seja pela ignorância, seja pela

insegurança, de si e/ou de sua posição política científica e/ou religiosa. A verdade acaba onde começa a vaidade.

Todo visionário é tido como louco ou errado em sua época. Como disse Richard Bach, “*o preço da incompreensão é ser tratado como um deus ou um demônio*”.

E isto não se aplica apenas aos Cientistas Convencionais, mas a todos os Cientistas que de alguma forma, inspirados, tiveram em si a personificação de avatares evolutivos do conhecimento.

Portanto, os Cientistas Espíritas nada mais foram, são e sempre serão Cientistas Convencionais que venceram as barreiras do negacionismo materialista, ou do reacionário politicamente correto, ousando discordar de seus contemporâneos.

Como disse Nelson Rodrigues, “*toda unanimidade é burra*”. Portanto, não será jamais possível a evolução se estivermos acorrentados às âncoras do saber momentâneo, datado pela limitação do período histórico congelado.

Finaliza-se com o pensamento do grande Rui Barbosa:

*“Para não arrefecerdes, imaginai que podeis vir a saber tudo; para não presumirdes, refleti que, por muito que souberdes, mui pouco tereis chegado a saber”.*

Estudem e pratiquem. Vigiem e orem.

---

Referências:

Portal do CEAK, páginas [História do Espiritismo](#) e [Grandes Vultos do Espiritismo](#).



## 02. A Natureza Tríplice do Ser

Nada e ninguém é absoluto.

Existe O Tríplice da Existência, a Natureza transita entre os polos, o terceiro elemento, a gama de gradação entre os extremos.

Portanto chama-se de Natureza Tríplice (ou Ternária) do Ser.

Classicamente, temos o maniqueísmo, dual, onde há o conceito de bem x mal, bom x mau, luz x trevas etc.

Porém, como bem nos ensina a Doutrina Espírita, dentre todas outras Filosofias, religiosas (metafísicas, baseadas no reconhecimento de Deus ou deuses), o que se sabe e aceita é justamente não existirem “absolutos”, mas “relativos”.

Ninguém ou nada é totalmente bom ou ruim, por exemplo. Tudo varia de acordo com o meio, com o local, com o tempo, com o sentido de bem ou mal comum. Mas é certo que no final das contas, tudo se submete à Ética, seja ela pela fé e/ou pela lei,

expressão do senso comum de um povo, da humanidade.

O que significa dizer que para qualquer espécie, mais ainda inteligente, senciente, mais e mais estará presente o compromisso com o bem comum, o que denota a evolução ser dependente da empatia, a capacidade de se colocar e pensar no lugar do outro.

Cai, esta idéia, inexoravelmente na conclusão de que sem uma Fraternidade Universal, ainda que utópica, na sua existência, na Realidade é estar em direção a ela, constantemente, o sentido da própria vida em si.

O que também significa estar de acordo com o axioma, o preceito, o ditame maior do Espiritismo, no nosso caso, como bem Allan Kardec definiu, o constante renascimento, sempre evolutivo, jamais retroceder.

Em prévias matérias já abordamos “A Transcendência” e “A Lei de Causa e Efeito”, bem como no livro “A Relatividade Transcendente”, nos quais descrevemos não só a tríplice natureza do ser, como suas interações e implicações.

Para Basarab Nicolescu, a Realidade é plástica:

*“Somos parte integrante dessa Realidade, que se modifica graças aos nossos pensamentos, sentimentos, ações. O que significa dizer que somos plenamente responsáveis pelo que é a Realidade. A Realidade não é algo exterior ou interior a nós: ela é simultaneamente exterior e interior.*

*O mundo se move, vive e se oferece ao nosso conhecimento graças a uma estrutura ordenada daquilo que, no entanto, muda sem cessar. A Realidade é, então, racional, mas sua racionalidade é múltipla, estruturada em níveis. É a lógica do terceiro incluído que permite à nossa razão passar de um nível ao outro. Os níveis de Realidade correspondem a níveis de compreensão, numa fusão do saber e do ser.”*

Segundo Enrique R. Argañaraz, da UnB, a nova interpretação da Realidade iria além da metafísica moderna, sugerindo que a realidade que conhecemos, isto é, o mundo, o universo e tudo que percebemos e experimentamos, “emergiria” no espaço-tempo a partir de uma existência mais “profunda”, não-dual, imutável e indescritível, a “pura Consciência”.

O terceiro elemento, como comentou em seu artigo, traz a fundamentação na Física Moderna e na Mecânica Quântica:

*“A mecânica quântica trouxe à tona essa questão, confrontando o realismo clássico atual – que localiza o objeto no espaço-tempo – com o realismo quântico em que a localização do objeto na interface espaço-tempo depende da determinação-observação por um “sujeito consciente”. Assim, na mecânica quântica a abstração e o sujeito não são apenas um meio de descrever a realidade, mas uma parte constituinte da própria realidade.”*

Para entender melhor, nas entrelinhas destes estudos filosóficos, temos mais que apenas o pensamento ser mera decorrência do cérebro.

Mas com o terceiro elemento, relativo, temos o conceito do fluídico, pois flui e transita entre pessoas, tempo, espaço. A Realidade se comporta tanto como partículas, atos concretos, como por ondas, a energia que se permuta e permeia a todos os seres pensantes ou não.

Afinal, é do conhecimento geral que o princípio ternário predomina em tudo que se refere ao natural e além. Todas as culturas consideram a Santíssima

Trindade e suas variantes ou equivalentes. O número três é de notória e importante presença em todas as religiões e filosofias desde a Antiguidade.

Também encontramos três e não dois elementos conceituais na própria ciência convencional ou acadêmica, ao reconhecer os diferentes matizes de cores, sons etc. Entre o nulo e o total, sempre temos infinitas gamas intermediárias.

Vivemos, enquanto encarnados, numa Realidade Tridimensional, transitando numa quarta dimensão, temporal.

A Física define que um vetor resultante decorre de duas forças, assim como o equilíbrio estático e dinâmico depende de três pontos de apoio. Inclusive um apoio tripé é mais estável do que com quatro.

Outro exemplo também temos com o que acontece com bancos, mesas, que dependem de perfeita igualdade de dimensões se com quatro e não três pernas. Com três pernas, apoios, podem ter diferentes comprimentos e ainda assim pode haver equilíbrio.

O ser humano tem três canais semicirculares em cada labirinto, nos ouvidos, para gerar a noção de

posição espacial da cabeça, outro exemplo do sistema ternário.

Também é tríplice o princípio para ficarmos de pé, pois cada um dos dois pés tem três pontos de apoio. Não somos sustentados por dois pontos de apoio, mas seis, três de cada lado (calcanhar, dedão e base do mindinho).

Portanto, somos três em nós mesmos: corpo, mente e energia vital, espiritual, que se relacionam dentre de uma mesma pessoa e entre as pessoas, todas, entre si, ao longo e além de um fechado e ilusório conceito de espaço-tempo, a falsa idéia de ser apenas uma existência material.

Tudo tem princípio, meio e fim, ainda que o ciclo se repita, ele é real, inerente à Natureza.

Até para os ateus existe o reconhecimento da imortal consequência dos pensamentos e dos atos de quem já morreu, independente do conceito maniqueísta de bem x mal. Assim como também não importa se ínfimo ou grandioso, seja o que for ou que se faça, pois tudo tem consequências, de variáveis proporções, tanto em intensidade quanto em tamanho.

E o grande catalizador, modificador deste sistema, está regido pela Lei de Causa e Efeito, onde temos um fluxo de energia, pensamento, concretizado em ações, cumulativas, com forçosa consequência a qualquer a qualquer ato cometido, por menor que seja.

O inexorável “*Efeito Borboleta*”, que se viu no célebre filme homônimo, não está nada longe da Realidade. Pelo contrário, é a aplicação da Lei de Causa e Efeito, dando diferentes sequências de eventos, em alternativas linhas de tempo.

Por menor que seja uma ação, ela gera sua cascata de consequências e cria realidades alternativas nas quais prosseguimos.

Enfim, na atualizada compreensão da Natureza, temos o Ser Ternário, não restrito aos grilhões da dualidade, que aprisionaria e condenaria à imutabilidade, a estagnação evolutiva.

A capacidade de evoluir e de haver Reforma Íntima está justamente de acordo com esta linha de pensamento, pois permite a fluidez da consciência, que ascende mais e muito além da matéria e do abstrato, mas se faz no etéreo, enquanto espírito.

Vivemos em Biomias não só materiais, mas também espirituais, sejam eles de encarnados ou não, já que ambos convivem em simultaneidade e interação.

Isto implica no dever de ter permanente consciência e na sua responsabilidade ética, para não só haver a Fraternidade Universal, mas principalmente o Amor Incondicional, base de uma saudável Etologia, no caso, Etologia Espírita, como quis Alfred Russel Wallace, até antes e muito além de Charles Darwin, seu colega contemporâneo.

Sem este pensamento, perde-se o caminho reto da conduta, causando desarmonia da própria Natureza Ternária do próprio ser e, por consequência, do meio.

A predação não se limita apenas aos irracionais. A predação social, econômica, existencial, é uma triste e enorme presença, flagelo inerente aos planos mais inferiores da existência.

A Tríplice Natureza do Ser não só define a posição evolutiva de cada um, mas de todo o mundo em que se habita. A Evolução Planetária depende de quanto mais verdadeiros semelhantes entre si tiver.

Onde predominam a vaidade, a cobiça e a avareza, a balança estará pesando a favor do lado do mal, com

o terceiro elemento transitando na cegueira espiritual, pela falta, justamente, da empatia.

Quanto menos predadores nós formos, maior a Caridade estaremos praticando, a qual é o Caminho.

Portanto, mais do que nunca e sempre, manter viva e constante a idéia de “vigiai e orai”.



### **03. A Visão Espírita**

Ao abordarmos o tema, referimo-nos ao modo de ver a nós mesmos, aos demais e, na verdade, a visão que temos de tudo que nos rodeia, mas de um modo diferente daquele que se encerra no puro sentido da visão, materialista.

Muito se fala sobre a Visão Espírita, como enxergar o todo que nos rodeia. O que nos leva a tecer opiniões decorrentes da percepção que obtemos da consciência que nos faz sermos quem somos, próprios, pessoais, indivíduos com uma dita singularidade. Ou seja, não há nenhum igual ao outro, apesar de fazermos todos partes da mesma espécie.

A Visão Espírita, basicamente, é a forma de enxergar este todo que é a vida, o que nela existe, onde nos incluimos.

Como bem sabemos, existem diferentes planos espirituais e muitos degraus evolutivos. Portanto, a visão espírita pode variar de pessoa a pessoa, acompanhando o seu desenvolvimento. Mas isso é meramente em termos relativos, porque em termos

absolutos, só existe a visão objetivo, a meta, a qual a evolução nos impulsiona, em direção à consciência realizada, não só verbalizada, do Amor Incondicional, com a Fraternidade Absoluta.

A Visão Espírita, portanto, contém um processo de purificação de percepção, conscientização, onde apuramos nosso padrão mental e moral, permitindo o espírito, nós mesmos, evoluirmos, no constante exercício do Livre Arbítrio, optando pelas escolhas corretas, que nos afastem da vaidade, do egoísmo, da predação moral.

Portanto, a visão espírita se aperfeiçoa e se faz pela Reforma Íntima, onde nós abandonamos cada vez mais os apegos egocêntricos e materialistas, transcendendo o nível de pensamento, para enxergar para cima e adiante, sem nos alimentarmos em círculos viciosos de obsessões, por mais sutis ou inaparentes que sejam.

Esta Reforma Íntima se fundamenta em dois principais pontos: o estudo e o autoconhecimento.

Pelo Estudo da Doutrina, melhoramos o conhecimento do Caminho. Pelo Autoconhecimento, abrimos a visão interior para a verdade do que somos, independente das aparências das ilusões das riquezas materiais e transitórias, enxergando a

infinidade da verdadeira vida, mera passageira de diversas passagens materiais, nas encarnações que experimentamos.

Como todo aprendizado, depende da aceitação de suas leis, postulados e regras, que fazem os ditames deste caminho. Todos já bem conhecidos em qualquer livro sagrado, seja que religião for, bem como perfeitamente explicados no Pentateuco de Kardec, na Codificação, dando-se a partida dos estudos pelo Livro dos Espíritos, seguindo-se no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Como acima afirmado, na prática toda e qualquer religião se fundamenta na filosofia que aceita a metafísica. Ou seja, que não apenas existe o concreto, mas o abstrato e de forma divina, com a influência do que o materialismo rígido, estático na cadeia evolutiva rejeita.

Esta aceitação, de que não somos apenas matéria perecível e finita na morte física, não decorre apenas do medo da morte, que já foi até objeto de outro artigo, mas também depende de permitir a centelha inconsciente se manifestar, a pulsão de vida, o desejo de viver, não só no limite da existência finita, de uma vida esgotada em um só ciclo de existência. Trazemos em nós mesmo esta centelha, a memória cumulativa de nossa própria criação, somada às

memórias reprimidas de múltiplas passagens, encarnações, anteriores.

Como em todo e qualquer aprendizado, quanto mais cedo se inicia, mais se realiza, de dentro para fora da mente, da pessoa.

Típico processo que se observa em qualquer matéria, seja estudo de disciplinas escolares, bem como de doutrinas diversas.

É muito mais fácil ensinar idiomas às crianças do que adultos, mais difícil quanto mais velhos comecem.

Da mesma forma, a purificação do materialismo e a adesão consciente da realidade transcendente.

E cada um vem equipado com o corpo físico programado para aquela dada existência, encarnação, o que também afeta este aprendizado, constituindo parte do desafio inerente do processo, já que cada encarnação por si só encerra em si este desafio, de vencer os defeitos e aprimorar seu padrão vibratório energético, definindo a evolução espiritual, qual uma pedra preciosa bruta que mais e mais vai se lapidando em preciosa.

Não importa, até mesmo, se a pessoa vem de religiões que condenam e/ou combatem o Espiritismo, pois ele existe independente da negação que se faça.

Negar a existência não impede e muito menos impossibilita a existência, seja lá do que se trate ou for.

A negação apenas dificulta entrar no Caminho, constituindo até mais um desafio programado para exercer o Livre Arbítrio, aceitar ou não a Verdade que se descortina aos seus olhos, podendo até já existir dentro de si, mas sufocada pela própria negação em si.

Então, não é difícil de entender que a Visão Espírita é inerente a qualquer espírito e ela se manifestará conforme nós mesmo permitamos, na razão direta da já muito citada Reforma Íntima, endossada pelo Estudo da Doutrina, de forma cumulativa e crescente.

Quanto mais estudamos, mais responsabilidade temos, mais necessidade de aprimoramento teremos.

Até mesmo os Códigos Civis e Penais de qualquer nação, ainda que laicas, tem uma fundamentação

Doutrinária de Direito que se baseia na Ética, no Bem Comum, apontando igualmente para um estado de fraternidade, igualdade e liberdade.

Este trinômio foi adotado pela Revolução Francesa e não o fez à toa, mas sim por se basear em um pensamento igualmente justo e universal, pelo menos teoricamente.

Sem a fraternidade não há igualdade, a qual permita a liberdade de cada um em existir de forma harmônica com os demais e vice-versa. Não se trata de uma utopia, mas de uma meta, para que se tenha a referência de objetivo, sem o que, não haveria para onde se marchar na estrada da vida.

Em última análise, toda Visão Espírita se fundamenta na Leis Morais, conformes constam no Livro dos Espíritos, Parte III, que culminam na Lei de Ação e Reação, indelevelmente.

A Visão Espírita nos permite uma melhor e correta análise do cotidiano e dos temas nele existente, decorrendo de nosso nível moral, espiritual, permitindo uma conduta aprimorada e dinâmica de nós mesmos, com uma conseqüente resposta do meio de acordo com este mesmo princípio, assim fazendo parte do conjunto de equipagem para a bagagem da jornada evolutiva.

Através de seus Estudos Doutrinários, analisando e compreendendo melhor a real natureza das coisas e seres, a Visão Espírita fica cada vez mais clara e vai, em infinitos passos, na direção da Verdade, o que nada mais é do que a essência da Criação em si, através da mais sublime forma de manifestação, a Conduta. Fora da Caridade, não há salvação.

Estudem a Doutrina, sempre!  
Paz profunda para todos.

---

Referências:

Livro dos Espíritos, Parte III  
O Caminho, Junho de 2022, página 32.



## **04. A Lei de Causa e Efeito**

A Causalidade é o agente que liga dois processos, sendo um a causa e outro o efeito, em que o primeiro é entendido como sendo, ao menos em parte, responsável pela existência do segundo, de tal modo que o segundo é dependente do primeiro. Diz-se "em parte" porque um efeito pode ter mais de uma causa em seu passado.

O conceito da Lei de Causa e Efeito não é apanágio do Espiritismo, existindo em quase todas doutrinas religiosas e/ou filosóficas, tais como Espiritualismo, Hinduísmo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e muitas outras, porém com descrições e implicações diferentes.

Somente o Espiritismo e o Hinduísmo têm o conceito de resgate, onde é possível o reparo, sem o conceito formal de destinação da alma de forma fixa, “céu” ou “inferno”, podendo haver recuperação e progressiva elevação, evolução espiritual, ao longo de encarnações.

Quanto à reencarnação, a diferença entre o Espiritismo e o Hinduísmo reside no fato de que o

Espiritismo só aceita a reencarnação na mesma espécie, ao contrário do Hinduísmo, onde pode haver retroação, com a chamada metempsicose, reencarnar em animais ditos irracionais, não humanos.

A destinação pós-morte da alma, seja em que doutrina for, tem correlação direta com a Causalidade, Lei de Causa e Efeito.

A Lei da Causa e Efeito está imbricada nos princípios das Leis Morais, que ocupam toda a Parte Terceira do Livro dos Espíritos.

Através de seu conhecimento e estudo sistemático, poderemos nos instruir para direcionar a favor da Reforma Íntima, mola propulsora da Evolução Espiritual.

A Lei de Causa e Efeito deve ser distinguida da Lei de Ação e Reação, a III Lei da Mecânica, de Isaac Newton, pois nesta é imediata e física, com igualdade de proporção entre a causa e o efeito, como na própria definição, bem como é de igual direção e sentido oposto.

Por exemplo, se um carro de 2 toneladas bate em um poste a 40Km/h, a força exercida sobre o poste é igual e em sentido oposto, do poste contra o carro.

No entanto, a Lei de Causa e Efeito se refere às consequências dos atos que cometemos, seus efeitos sobre o meio e as pessoas, não importa se encarnadas ou não.

Tudo tem uma consequência, independente se boa ou ruim, pelo efeito se conhecendo a causa.

Está conceitualmente mesclada ao que se chama de *Lei do Retorno*, pois o bem (ou mal) que se faz, retorna de alguma forma.

A Lei de Causa e Efeito está intimamente ligada e expressa o *Livre-Arbítrio*, pois temos a capacidade de escolher nossos pensamentos e as ações que cometemos.

Entende-se também que é possível, pela Lei de Causa e Efeito, estabelecer um *Círculo Vicioso*, pelo *Mal* cometido, quando no vício da vingança, para consigo mesmo ou entre duas ou mais pessoas.

Neste processo há uma estagnação, pelo sentimento de “devolução viciosa”.

Neste caso, o efeito de um se torna a justificativa, - em geral falha, - para a resposta alheia, se na mesma linha de conduta.

Teremos assim uma nova resposta da outra parte e assim por diante, repetindo até ao quase infinito, de forma destrutiva, até transcendendo gerações.

Por outro lado, quando a Lei de Causa e Efeito se baseia na prática do *Bem*, estabelece uma *Cascata de Caridade*, a qual em vez de se fechar em uma círculo vicioso, ela se espalha exponencialmente de um para todos, quando sintonizados na mesma frequência, no entendimento progressivo e praticado do *Amor* e da *Fraternidade*.

O que nos importa ter sempre em mente é que nada é ao acaso e tudo tem a responsabilidade de um efeito, devendo-se respeitar a consciência do princípio da *Igualde de Direitos (Lei da Igualdade)*.

Não menos importante é a consciência e realização de acordo com a verdade: não somos seres materiais, somos seres espirituais, que transitam pela matéria para evoluirmos, quantas vezes for necessário. E, dito isto, entende-se que as disputas e infâmias pelas disputas materiais só levam à estagnação e causarem efeitos indesejados, criando dívidas, em vez de reparos.

Assim, qualquer reparo exige o prévio arrependimento e este, por sua vez, depende do reconhecimento. Sem esta tríade, não se resolve as

dívidas estabelecidas e/ou acumuladas ao longo da jornada, mera expressão da Lei de Causa e Efeito.

Estudem a Doutrina, sempre!

Paz profunda para todos.

---

Referências:

*Leis Morais - Wikipedia*

*O Livro dos Espíritos, Parte Terceira.*



## 05. O Medo da Morte

Caros irmãos e irmãs, neste tópico trataremos das questões pertinentes à tanatofobia, ou seja, o medo da morte, tomando por base a Pergunta 941 do “Livro dos Espíritos”.

*941 - O medo da morte é para muitas pessoas uma causa de perplexidade; de onde vem esse temor, visto que elas têm diante de si o futuro?*

*- É errado que tenham esse temor. Todavia, que queres tu! procuram persuadi-las em sua juventude de que há um inferno e um paraíso, mas que é mais certo que elas irão para o inferno porque lhe dizem que, o que está na Natureza, é um pecado mortal para a alma. Então, quando se tornam grandes, se tem um pouco de julgamento, não podem admitir isso, e se tornam ateias ou materialistas. É assim que conduzem a crer que, fora da vida presente, não há mais nada. Quanto às que persistiram em suas crenças da infância, elas temem esse fogo eterno que as devem queimar, sem as destruir.*

*A morte não inspira ao justo nenhum medo, porque com a fé ele tem a certeza do futuro; a esperança o faz esperar uma vida melhor, e a caridade, da qual praticou a lei, dá-lhe a certeza de que não reencontrará, no mundo em que vai entrar, nenhum ser do qual deva temer o olhar.*

Vamos então analisar, com pormenores, a importante questão.

Como bem sabemos, os Livros da Codificação, o Pentateuco de Allan Kardec, tem em sua redação um formato clássico, seja no original (francês) como também assim se observa nas traduções, com uma difícil leitura atual, dada a norma erudita seguida, também muito observada em diversas outras publicações.

Torna-se, portanto, uma abordagem mais trivial no linguajar, para que a todos se torne acessível, o que mais se deseja, para instruir e divulgar a Doutrina.

De início, nesta resposta, vemos que pela educação religiosa convencional, a destinação da alma, após a morte, é o inferno, devendo na marcha da vida terrena a pessoa por sua conduta irrepreensível seguindo os ditames, as regras e os dogmas religiosos, assegurar a ida para o paraíso.

É, portanto, um conceito dualistas, bem ou mal, paraíso ou inferno, dentro do que se chama classicamente de maniqueísmo.

As três religiões abramícas, ou seja, derivadas de Abraão, a saber judaísmo, cristianismo e islamismo, estão neste sistema atreladas.

E, uma outra vertente, o nada que o materialismo ateu promete, igualmente causador de medo. O

medo do fim, de não existir, a perda de tudo quanto se apega, pois quanto menor a fé, maior o apego à matéria.

Independente da religião, da filosofia, a fisiologia já existe previamente. Atavismo animal ou aprendido racional, de qualquer forma, cai nos conceitos de Raúl Hernández Peón (1924-1968), neurofisiologista mexicano. dos “Quatro C” da regência comportamental das espécies animais: corrida, combate, comida e coito. Luta ou fuga, para comer ou não ser comido, na cadeia alimentar. Coito, para preservar a espécie.

A devora que se observa, quanto mais se sobe na cadeia evolucionária, menos física se torna, para mais e mais psicológica, social e econômica se fazer a predação.

Segundo a grande Elizabeth Kübler-Ross, em sua famosa obra “*Sobre a Morte e o Morrer*”, temos as fases psicológicas do processo mental perante a previsão da morte: Negação e Isolamento, Raiva. Barganha, Depressão e, finalmente, Aceitação.

Ao longo de sua famosa obra, chega-se ao ponto chave da questão, que a aceitação depende basicamente da solidariedade entre as pessoas, o consolo que se observa no conhecimento verdadeiro

da vida em si, de como se olha o entorno, com que padrão de vibração se estabelece.

Assim, podemos enxergar tudo ruim ou bom, dependendo exclusivamente do livre arbítrio. Isto está bem retratado nas palavras daquela faxineira que consolava os pacientes mais aflitos com o medo de morrer, pela presença e conforto de suas palavras. A Dra. Elizabeth fez dela a sua principal assistente.

Basicamente, o medo da morte é mantenedor da própria vida em si, em termos de ciência pura, para que não nos deixamos sucumbir, passivamente, sem nenhum medo ou consciência. No entanto, doentio e condenável se tornará tal medo, quando por doenças psicológicas, físicas, morais e espirituais, houver exacerbação.

Então, cabe ao estudo do Espiritismo entender e não apenas saber, mas realizar a maravilhosa Reforma Interior, onde de dentro para fora, não da boca para fora.

Torna-se realmente espírita e entende que a morte é a mera passagem de plano material para imaterial, que deve se fazer no devido tempo, da vontade de Deus, não apenas pelos ditames biológicos, mas pelo conteúdo da própria existência em si.

Este conteúdo é definido por três forças principais: programação pré-encarnatória, realizações encarnatórias e projetos pós-encarnatórios

Todas elas estão correlacionadas à grande Lei de Causa e Efeito, um sistema elementarmente pelos méritos, créditos x dívidas (meritocrático). Ou seja, *“cada um por suas obras”*.

A morte é um processo natural da própria vida, mas o seu medo será necessário para que a vida não seja descartável, assim como é necessária a amnésia que trazemos ao encarnar, em relação à vida pregressa de cada encarnação.

Quanto menos apegada a pessoa for às coisas materiais e mais evoluir em sua reforma íntima, certamente, através da caridade, com a busca da fraternidade universal e do amor incondicional, o medo da morte proporcionalmente se reduzirá.

Mas não deve desaparecer, repetimos este conceito, pois não podemos ter desapego pleno pela vida, senão esta se tornaria desprezada.

A vida é o balanço entre nascimento e morte, onde se pesam as ações, decorrentes justamente da

moralidade que norteia os passos entre estes dois polos de cada existência, nascimento e morte.

Conforme evoluímos, o medo da morte se torna apenas o medo de perder mais tempo para obrar pelo bem, de não ter feito o que se deveria, de não ter mais tempo nesta vida para mais avançar nesta evolução.

Até que então some o medo, mas sem perder o amor à própria vida em si, o lindo paradoxo que só se resolve pela compreensão verdadeira da Doutrina, já enraizada, incorporada, no espírito encarnado.

A consciência da morte não é um fardo, mas a dádiva, sabendo que não há a punição de uma eternidade material, onde estaríamos estagnados em um pântano das fases evolutivas naturais.

Finalmente, devemos refletir que quanto maior for o apego material, maior será este medo, assegurando maior tempo em níveis inferiores para se evoluir, quando se desencarnar.. Afinal, quanto menor a fé, maior o sofrimento...

E sem a fé, sem a caridade, sem a fraternidade, não há o amor. E o amor é tudo.

## **06. O Renascimento Diário**

Cada dia em que acordamos é um renascimento onde podemos avançar na evolução.

Só depende de manter a mente sintonizada em bons pensamentos, disciplinando.

É de conhecimento geral, pelos princípios da Doutrina Espírita, que nosso padrão mental não se faz definido apenas pela genética, pela matéria, pela sociedade. A saúde mental também depende da saúde espiritual.

Como também sabemos, o padrão de pensamento que temos e que cultivamos, o apego que estabelecemos, gera a psicosfera em que nos encontramos.

A psicosfera nada mais é do que o entorno energético que se estabelece em cada um, progressivamente se fazendo o somatório de cada pessoa, constituindo a psicosfera de grupo, regiões, até atingir todo o planeta.

Quanto mais consoante e sintonizado este padrão, mais forte será a resultante, isso também se torna óbvio, bem fácil de entender.

A cada dia em que acordamos, é um renascimento, pois não estamos presos às amarras de nossas fraquezas, de nossos medos e frustrações, meras provações que se estabelecem, justamente, para serem vencidas, para que o processo de evolução aconteça.

Quanto mais materialista for o indivíduo, menos esperança ele terá para cultivar, pois sem o vislumbre do abstrato, só lhe resta o finito do concreto, pois toda matéria se acaba com o tempo, principalmente se de natureza biológica.

E sem a esperança, não há combustível para o motor que move a máquina espiritual, pois não há o que se consumir, senão a si mesmo, em vez de seus fluidos ruins, que se acumularam nesta e de outras vidas.

Mesmo se fôssemos até ateus, mesmo assim, alguma esperança restaria, pela crença em deixar algo melhor para as futuras gerações. Portanto, o sentido de ética e moralidade é inato ao ser senciente. Faz parte da centelha mental e espiritual, independente de reconhecê-la ou não.

Dirão os contestadores que é mais fácil ter esperança no conforto de um lar e com estabilidade social e econômica, do que esfaimado e sem teto.

Pois bem, até mesmo estes e, paradoxalmente, tem mais força de luta do que os que já estão albergados, nutridos e vestidos, pois para os miseráveis o desafio tendo sido maior, proporcionais são os resultados de acordo com as escolhas que fazem, o Livre Arbítrio que é a benção para o exercício da Lei de Causa e Efeito.

Estas escolhas são a base da mudança de padrão comportamental, portanto, vibratório do espírito, expressando-se nas consequências que se observa a cada ação que tomamos, de acordo com os pensamentos cultivados e cometidos.

Ao acordarmos cada dia, que não se lamente a repetitividade presumida de todas as rotinas conhecidas.

Pelo contrário, sejamos felizes pelo conhecimento do que tem porvir, cientes, no entanto, que em suas nuances, nunca será exatamente igual cada dia em relação a qualquer outro. Podemos ter as linhas gerais de uma estrada, mas as pedras e flores ao longo dela nunca serão as mesmas.

E, em função disto, diferentes nuances nos levam, em conjunto, a sutis e progressivas modulações, que quando no final de um determinado tempo olhamos para trás, vemos quanto diferente na verdade tudo foi, do caminho percorrido, espantando-nos conosco mesmos, por quanto até diferentes nos tornamos.

Lembrem-se, enquanto seres encarnados, nós transitamos em uma sistema quadridimensional. A quarta dimensão, o tempo, é uma poderosa grandeza, onde consigo traz infinitas possibilidades.

Cada alvorecer é um novo tempo que se apresenta, para cada história individual ser escrita, no conjunto total, a história de toda a humanidade.

Assim, tendo em mente que tudo está conectado, conectemo-nos aos bons pensamentos, cientes que por mais lúgubre e depressivo que uma situação possa parecer, em última análise, cabe a nós mesmos vencer o desafio de sair deste pântano existencial e seguir pela estrada onde cada vez mais os espinhais cedam a paisagens bem floridas.

E estas flores que cultivamos em nossas mentes, nossos pensamentos e ações, são as que gerarão os frutos que mais adiante colheremos, para depois, de seus âmagos, semearmos mais ainda pelo mesmo caminho escolhido.

Afinal, a essência do Salmo 23 é a base deste conhecimento.

Como bem define o princípio, quase clichê, da parábola do copo meio cheio x meio vazio, assim somos nós e nossas mentes, não só o tudo que nos rodeia e o meio onde vivemos, o que temos ou deixamos de ter. Lembremo-nos que tudo é perene, transitório, somos meros passageiros e usuários. Eterno só é o espírito e a sua missão evolutiva.

O conjunto de pensamento sombrios é o alimento da obsessão e os que a ele se entregam, obsessores. Ou seja, escolha ser missionário da luz e não obsessor trevoso, pois assim se libertará de atolar na lama de umbrais inferiores.

Na Divina Comédia, infelizmente todos mais se lembram do Inferno, escrito por Dante Alighieri, mas também existe nesta mesma grande obra mais duas partes, o Purgatório e o Paraíso. Foi escrita como simplesmente *Comédia*, porem Giovanni Boccaccio a renomeou para *Divina Comédia*.

Apesar da parte Inferno colocar uma visão bem pessimista, se considerarmos o todo da trilogia, já esperança, redenção, evolução, final feliz, já que se baseia em um princípio filosófico aristotélico. O que significa dizer, evolução.

Esta necessidade evolutiva é inata. Faz parte da natureza humana, pois é expressão da própria Criação em si. A máxima de Allan Kardec expressa isto:

*“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre,  
tal é a lei”*

Portanto, é necessário ter fé. Mas não a fé cega, esta na verdade não existe, não na concepção iluminada pelo conhecimento muito além da míope visão materialista.

Como já vimos noutro artigo, *“A Fé é Cega?”*, o autoconhecimento e a ruptura dos grilhões dogmáticos, com a experiência espiritual comprovada, leva ao aprendizado e ao reconhecimento da verdadeira natureza, espiritual, da identidade consciente, muito além de uma mera existência carnal.

Da mesma forma, em *“Da fé ao fato”*, temos a ênfase de uma abordagem como nesta matéria também é defendida, a da resiliência às vicissitudes, conscientes e sabedores de serem meras provações para marcha evolutiva, exigindo a ação de acordo com a razão, a qual está submetida ao padrão

vibratório que estabelecemos, como no início deste artigo já foi reafirmado.

É necessária a Reforma Íntima e esta se faz a cada alvorecer, de grão em grão, em direção da plenitude.

Esta plenitude é uma meta, porém não existe ponto final, pois a se houvesse, a evolução terminaria. É o movimento em direção a ela, o processo de purificação espiritual que importa.

Depende do amor ao próximo, da Fraternidade Universal, que se estabelece pelo Amor Incondicional, tendo na Caridade o elo que se faz entre tais conceitos.

E sem a Fé, sem a Caridade, sem a Fraternidade, não há o Amor. E o Amor é tudo.

---



## 07. Pensamentos Sombrios

Não se trata de pensamentos maus, nem desejar o mal a alguém.

Mas também não são bons pensamentos.

São idéias negativistas, onde a pessoa progressivamente sucumbe no que comumente se chama de “fossa”.

Aa tristeza que se torna depressão, com perda de iniciativa global e objetivo de vida, estado considerado depressivo, pela Psicologia e Psiquiatria.

Como temos citado no livro “Pensamento e Vida”, de Emmanuel, por F. C. Xavier:

*“O pensamento sombrio adoce o corpo são e agrava os males do corpo enfermo.”*

O que significa dizer que doenças físicas se estabelecem, até com risco de sequelas, invalidez e morte, decorrente de lesões espirituais, pelo sofrimento mental, o processo psicossomático.

Entre as causas de Pensamentos Sombrios, podemos listar:

- *Infância com hostilidade, distopias*
- *Frustrações sociais, pobreza*
- *Relacionamentos abusivos, dentro e fora do lar.*
- *Perdas de parentes e/ou amigos.*
- *Metas frustradas, decepções profissionais.*
- *Convivência com psicopatas / sociopatas*
- *Obsessões de ambos os planos (encarnados e espíritos)*

Em geral estes itens se aproximam ou igualam.

Toda neurose é uma porta aberta para um círculo vicioso de Pensamentos Sombrios.

As psicoses, por sua vez, podem trazer também mecanismos idênticos, mais graves, onde concorrem causas orgânicas,- cerebrais e mentais,- com sequelas espirituais, da presente encarnação e/ou de outras, gerando um estado mais grave. Nestes casos, há a perda de contato com a realidade, alienação.

Esta alienação muitas vezes pode ser os graus mais avançados da *agressão espiritual*, que segue a gradação: *perturbação*, *obsessão*, *fascinação*, *possessão* e *dominação (subjugação)*.

É real o risco de agravar, transitando no uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas. Desta forma, vão se somando elementos mais sérios neste círculo vicioso, que se transforma numa espiral descendente

Mergulhando nesta progressivamente profunda fossa, a pessoa cada vez mais dominada pelos Pensamentos Sombrios, inexoravelmente vai perdendo mais e mais a autoestima, desespera, surta no pânico, pela perda de referências em sua depressão ansiosa, muitas vez cometendo o suicídio, o ponto final.

No desespero máximo, foge do estado insuportável que se tornou sua vida consciente, já não mais conseguindo amortizar com os falsos lenitivos (sono exagerado, tabaco, bebidas, drogas, exageros alimentares), chegando ao ponto final da busca do fim do seu sofrimento, através do término de sua vida.

Vale lembrar a linda palestra de Américo Nunes, "Prevenção ao Suicídio".

Ainda na obra "Pensamento e Vida", encontramos a assertiva:

*“Para encontrar o bem e assimilar-lhe a luz, não basta admitir-lhe a existência. É indispensável buscá-lo com perseverança e fervor.”*

Assim sendo, é importante identificar precocemente as circunstâncias causais e o entorno da pessoa, não só para o precoce reconhecimento deste catastrófico mergulho que a afoga, mas também cortar os laços nocivos que se estabelecem em círculo vicioso de tristeza e isolamento.

Portanto, somente com Fé e seguindo o princípio fundamental de “*Vigiai e Orai*”, podemos abrir a porta para sair da cela que aprisiona cada vez mais em uma solitária psicológica e espiritual.

E não se trata de fé cega, como já abordamos em prévio [artigo](#), conforme pode ser consultado no [Portal do CEAK/RJ](#).

Ao lado da abordagem profissional convencional, faz-se necessário considerar a pessoa em um todo, não só físico e mental, mas também,- até principalmente,- espiritual, já que mecanismos de obsessão podem estar e muito frequentemente estão envolvidos neste processo.

É todo um trabalho de esforço pessoal, em prol da *Reforma Íntima*, com a ajuda do *Atendimento*

*Fraterno*, pois a pessoa em geral necessita da mão amiga de irmãos e irmãs para a intervenção, que retira a vítima de Pensamentos Sombrios, da fossa onde se afunda cada vez mais.

Este *Atendimento Fraterno pelo CEAK/RJ* pode ser acessado através do telefone *(21) 254-9191* ou através de mensagem para o email *fraterno@ceallankardec.org.br*.



## 08. Responder Ofensas

*“Responder à ofensa com ofensa é como lavar a alma com lama.*

*O silêncio é um dos argumentos mais difíceis de se rebater.”*

*(Dalai Lama)*

Constantemente somos postos à prova quanto a isto.

O que quando jovens podemos considerar covardia em não reagir, na maturidade entendemos como sabedoria não perpetuar o círculo vicioso.

A assim chamada "defesa de honra" contra palavras que nos direcionam em frenesi agressivo, em geral são fruto da sensação de inferioridade da outra parte, bem como os efeitos de ainda portarem espíritos pouco evoluídos e/ou estarem sob influência deles, obsediados.

A defesa é válida, mas só quando física e/ou judicial, sem que constitua em se igualar ou nivelar ao agressor.

Como consta no Evangelho Segundo o Espiritismo, interpretando as Escrituras, “dar a outra face” não significa literalmente oferecer-se passivamente ao mal, imolar a si mesmo. Mas, na verdade, não gerar

o mal pelo mal. Dar a outra face é, justamente, dar o melhor que possa suplantar o pior, rompendo a violência e seu círculo vicioso.

A Reforma Ínfima se processa por aí.

E mais, o que muitas vezes nos revolta é enxergar nos outros os próprios defeitos e vice-versa. O mal que no passado fizemos, retorna.

A Lei do Retorno é uma verdade incontestável.

O principal problema é abrir os olhos para poder enxergar isto.

Na Doutrina vemos que o principal flagelo moral é a Vaidade, que nos cega para os próprios defeitos, muitas vezes nos retornando como espelho, próprio veneno nos chegando por outras pessoas...

Tem muitos momentos em que não há como instruir ou usar a lógica, quando a outra parte não tem como entender.

Em geral tudo de ruim que nos acontece é por culpa nossa.

Tanto por fazer algo errado ou então por darmos chance para fazerem.

Dar chance para nos fazerem algo ruim é tão errado quanto fazermos.

Não há como dar luz a quem não enxerga e não quer, ou argumentar com quem não sabe ou não quer ouvir

O silêncio não é covardia e nem concordância, é sabedoria.

O silêncio e deixar fluir muitas vezes é bem melhor.

Não se trata de não ligar para as ofensas, mas pelo contrário, vigiar para prevenir, para não ter que remediar, em um processo sabidamente mais doloroso que prazeroso, a maturação psicológica e espiritual.

Caso contrário, a insensibilidade às ofensas seria artificial, não pela Empatia, mas pela Vaidade, na arrogância se se julgar “ser superior”.

Sempre é bem melhor deixar se desfazer sozinho o turbilhão, em vez de nele nos meter...

O revés da Evolução e da Reforma Íntima é a Empatia, que mais nos põe a prova, tornando-nos menos insensíveis às pessoas e situações.

Daí a necessidade de mais vigiar para não gerar situações que doam, principalmente nos outros, pois isto vem com a certeza de que todo mal a alguém feito, por menor que seja, algum dia, nesta ou noutra vida, sempre nos retornará.

E, lembremos também que o foco da questão não está em não fazer o mal para evitar este retorno, mas sim pela melhoria de si mesmo, para não ser a causa de efeitos indesejáveis.

É igualmente importante ter em mente o ensinamento de perdoar e ser perdoado, como consta na essência da “Oração do Senhor”, popularizada como “Pai Nosso”. Ainda que não exista uma unanimidade quanto à redação desta oração, considerando-se diferentes versões dela e do próprio Cristianismo em si.

Todas estas versões, porém, tem como denominador comum o Perdão, que é fruto da Caridade, mecanismo da Fraternidade Universal, dependente, em sua intensidade e grau evolutivo, do Amor Incondicional.

Quanto mais Amor houver, na real Fraternidade, menos o mal até sua extinção. Por consequência, todas ofensas deixam de existir.

No popular ditado, “quando um não quer, dois não brigam”. Em uma aplicação simplista, por isto mesmo realista, nada mais sábio do que abster-se da luta quando não a reconhece existir.

O que nos faz, justamente, entrar em beligerância nada mais é do que a já conhecida e citada vaidade, onde a essência perde a razão, subjugada pelo apego à forma, às aparências, tão fugazes quanto a vida material de tudo e de todos.

Perante o Eterno, tudo é fugaz e nada vale mais do que a paz de espírito, a consciência tranquila, somente viáveis em um terreno fértil de amor e compreensão, desafio maior do que este não há.

A vida é o desafio, que nos impulsiona a vencermos o nosso maior inimigo, nós mesmos, pelas escolhas que fazemos, os pensamentos que alimentamos e os atos que cometemos em decorrência deste padrão mental e espiritual, o biosfera espiritual.

A ofensa é palavra que permeia os fluidos sombrios, de tudo aquilo que em nós podemos ter e legar.

Corte os elos dos círculos viciosos, que a espiral da Evolução assim poderá se fazer, sem a contenção de perímetros delimitados pela própria avareza fluídica e material.

Como as soluções mais simples óbvias são as mais difíceis! É tão mais fácil a maledicência e a paranoia do que acreditar em si, no próximo e na humanidade.

Míopes espíritos se apegam nas falsas impressões de se vitimizarem dizendo-se ofendidos, quando na verdade se fazem algozes de seus semelhantes.

E para estes espíritos ainda trevosos, devemos dar nosso silêncio e acolher, quando conseguirem enxergar, finalmente, as trevas em que se mergulhavam.

E este mergulho fazem voluntariamente, o que é mais ridículo e mais lamentável torna a questão.

Como já foi dito antes, não se pode levar a luz a quem não sabe ou não quer enxergar. Mais se ofendem, inclusive, com as tentativas de resgate, sejam encarnados ou não.

E, paradoxal, muitos ainda vêm a situação pelo inverso, tomando o certo como errado e vice-versa, mais se enjaulando em si mesmos e na lama em que se atolam e não percebem.

Somente pela repetição e ampliação da dor finalmente percebem, quando já sem mais referências que os sustente, no fundo do próprio poço que escavaram, quando então começam a abrir os olhos para a Verdade.

Enquanto encarnados, a grande dificuldade também se encontra na própria fisiologia em si, pois os mediadores químicos cerebrais e os hormônios devem ser controlados, para que as respostas de luta x fuga não dominem, para que a emoção não supere a razão.

Respire fundo, pense, analise, ore, peça proteção, entenda o conjunto da obra sem dela se fazer triste personagem coadjuvante no mal que se apresenta e nem se torne antagonista de si mesmo. Seja protagonista da vitória do amor sobre o ódio.

---

#### Referências:

Livro dos Espíritos

Evangelho Segundo o Espiritismo

Série Nosso Lar, André Luiz, Francisco Cândido Xavier.



## **09. A Mulher na História e no Espiritismo**

Como bem sabemos, desde a Antiguidade as mulheres sempre foram vítimas de uma discriminação segregatória, relegadas ao segundo plano, como sendo o “sexo frágil”. Fadadas à situação de “escravas do lar”, para somente serem esposas, mães, ou religiosas.

Grande parte disto é devida à própria anatomia, com uma fisiologia que a torna menor em porte físico, fadada a ser a fêmea portadora da vindoura vida, que dela cuida e amamenta, além de sangrar todo mês lunar.

Só por esta condição biológica, além de ser secundária, também impura, sendo considerada, nas sociedades ocidentais, “suja” nos dias em que menstruadas.

Raras foram as sociedades em que a mulher não foi posta em segundo plano, porém nenhuma delas sendo de cultura vinculada às religiões abramícas (judaísmo, cristianismo e islamismo).

Muito pelo contrário, somente nestas sociedades podemos encontrar a maior representação feminina, tendo como exemplo Egito, Mesopotâmia, Índia, China e outras poucas.

Nas Religiões, mormente ocidentais, a Terceira Revelação, o Espiritismo, deu finalmente a Igualdade que não se observa nas demais, principalmente nas acima citadas abramicas (judaísmo, cristianismo e islamismo), as quais ainda estão atreladas ao passado e suas obsoletas idéias, que as distanciam da verdadeira Palavra pregada por Jesus, em Maria de Magdala a prova disto.

Com a participação sempre forte, nada teriam sido os grandes vultos da História, desde os primórdios dos tempos, justamente dependendo das mulheres, sejam como esposas ou mães.

Como diz o ditado, apesar de machista, é verdadeiro: “de trás de todo homem de sucesso, sempre há uma mulher”.

Inicialmente, com a Idade Média, ainda que considerada a Idade das Trevas, o estabelecimento da nobreza, sua criação e estruturação, criou Reinos e Impérios onde, então, pelo menos nas altas castas sociais e políticas, surgiram as grandes líderes das nações monarquistas absolutistas.

Porém para a maioria das mulheres, ainda era muito ruim a situação na Idade Média.

Quando curandeiras, eram perseguidas como bruxas, só porque competiam com homens no ofício, ou então bastando algum desafeto as denunciarem, em falsas denúncias.

E, quando descartadas, após servirem tão bem aos seus senhores, ou até a pátria, como vimos no infame fim de Jeanne D'Arc.

Somente no final da Idade Moderna se fez a Revolução Social, não só Industrial, com as mulheres se organizando e impondo sua força e sua voz, isto progressivamente se foi modificando.

Mas ainda é árdua a missão que até hoje se arrasta, pelo direitos iguais.

O primeiro evento relevante que na História se observou foi pelo Movimento das Sufragistas, onde as mulheres conseguiram terem direito de votar e serem votadas, nas recém-criadas democracias, não tão democráticas assim, é claro, já que as mulheres não tinham o direito de voto.

Somente do Século XVIII, final deste, em diante observamos a tímida e progressiva presença de mulheres em cursos superiores, até então restritos e exclusivos dos homens.

Era considerado indecente, inaceitável, mulheres verem corpos vivos nus, cabendo a Medicina apenas aos homens.

Até mesmo, antes, a Enfermagem eram vistas com grande carga de desrespeito, que somente ganharam graças às Grandes Guerras Mundiais.

Em outras áreas, não se deixe de citar Marie Curie, por exemplo, sem a qual a Física e a Química em nada teriam evoluído.

E não nos faltam nomes femininos laureadas com diferentes modalidades do Prêmio Nobel, além de outras tantas honrarias científicas.

Por exemplo, quem inventou o sistema de interferência por ondas de rádio, que deu origem ao *wifi*, foi uma mulher, Hedy Lamarr, em 1930.

Durante a Belle Époque, entre a Guerra Franco-Prussiana, que terminou em 1871, até o início da Primeira Grande Guerra, 1914, as mulheres tiveram um belo impulso, graças às artes, destacando-se

grandes escritoras, tais como Mary Shelley, que alcançou sua fama independente do marido, já notório poeta e escritor.

Foram estas bravas e resilientes pioneiras que abriram o caminho para que a mulher cada vez mais pudesse alcançar seu devido lugar.

Não mais, nunca mais nos bastidores, mas protagonistas da grande epopeia da vida.

E, após a Segunda Guerra Mundial, sutilmente na décadas de 1950 e marcante na de 1960, assistimos toda uma Revolução Social e Cultural, libertando a mulher dos grilhões históricos, de uma forma global, deixando que nada mais seria como antes, nem sempre de forma pacífica e, infelizmente, com alguns exageros.

Mais grave ainda, muitos países retrocederam historicamente, ou quase não evoluíram, mantendo ainda posturas arcaicas e desumanas...

Infelizmente ainda observamos discrepâncias salariais e disponibilidade de vagas para empregos, exclusões camufladas em entrevistas onde decaem notas totais, antes altas nos exames de seleção.

Desde Maria de Nazaré até hoje, a força da mulher se mostrou como muito mais psicológica e intelectual do que pela força física.

Se a Mãe de Jesus suportou toda aquela dor, abençoada ao longo de sua árdua missão, foram todas as mulheres, Filhas de Deus, “irmãs de Maria”, guerreiras sem sangue nas mãos, mas sangrando na alma pelos seus ideais, em prol de um mundo mais justo, equânime, evoluído.

Não se esqueçam, homens, que todos vieram de uma mulher e para outra caminham, sem o que não existiríamos.

À luz do Espiritismo, sabemos que o gênero é circunstância da matéria e ele menos importa e existe conforme ascendemos nos planos dimensionais.

Portanto, no conceito da Doutrina, a Fraternidade Universal é agênera e a Igualdade Total é assegurada pelo Amor Incondicional, conforme nos deixou bem claro Jesus em sua passagem pela Terra.

A condição de mulher ou homem é apenas uma maneira de experimentar a existência humana rumo à evolução:

*“(...) O corpo não é mais que uma forma tomada por empréstimo; a essência da vida é o espírito, e nesse ponto de vista o homem e a mulher são favorecidos por igual. Pelo Espiritismo se subtrai a mulher do vértice dos sentidos e ascende à vida superior. Cessa, desde então, a luta entre os dois sexos. As duas metades da Humanidade se aliam e se equilibram no amor, para cooperarem juntas no plano providencial, nas obras da Divina Inteligência.”*

*(Léon Denis, livro “No Invisível”)*

No dia em que não mais enxergamos gênero, cor, forma, mas sentimos a empatia plena pelo próximo, então estaremos no estágio evoluído, que nos ainda é meta para árduo e longo trabalho de Reforma Íntima.

Fora da Caridade não há Salvação.

A verdadeira salvação não está nos reinos dos homens, está no Reino de Deus, conforme demonstrado pela Suprema Caridade. Nenhuma supera a de Maria de Nazaré, que aceitou dar o seu Filho à Missão.

No que se refere especificamente ao Espiritismo, a Mulher teve fundamental participação, antes, durante e após a Codificação.

Quando perguntado por Kardec se as funções a que a mulher é destinada pela natureza teriam importância tão grande quanto as deferidas ao homem, os espíritos disseram:

*“Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida”*  
*(Livro dos Espíritos, pergunta nº 821)*

Ou então:

*“Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; não é mais uma concessão da força à fraqueza, mas é um direito alicerçado nas próprias leis da Natureza. Dando a conhecer estas leis, o Espiritismo abre a era da emancipação legal da mulher, assim como abre a da igualdade e da fraternidade”.*  
*(Revista Espírita- Janeiro 1866)*

Se até hoje as mulheres enfrentam o preconceito, imagina só como era em épocas remotas.

O pensamento retrógrado afetava o público feminino de maneiras diversas, inclusive com relação à mediunidade e a espiritualidade.

Lidar com essas questões era um fardo, mas as mulheres espíritas resistiram e contribuíram significativamente para a evolução da humanidade.

Destacam-se antes mesmo das assim chamadas Médiuns da Codificação, (Sra. Plainemaison, Srtas. Caroline e Pélagie Boudin, Srta. Ruth Céline Japhet, Sra. Roustan, Sra. Canu, Sra. Leclerc, Sra. Clément, Sra. Roger, Srta. Aline Carlotti e Srta. Ermance Dufaux), foram elas, mulheres, de suma importância, porém praticamente anônimas, como quis Kardec que fosse, para a vaidade não superar a missão, que se fizesse o processo em si.

Porém a História quis que não ficassem de todo anônimas, para que a justa lembrança não se perdesse.

Destacam-se ainda nomes tão importantes, tais como a própria Amélie Gabrielle de Lacombe Boudet Rivail, a Senhora Kardec, baluarte e pilar em que toda a estrutura se apoiou, sem a qual, amiga, companheira, não apenas esposa, mas guerreira, defendeu a causa nos cruciais momentos após o desencarne de seu grandioso marido, o Codificador, sem a qual não teria sobrevivido até os dias atuais o próprio Espiritismo em si.

Amélie, que principalmente enfrentou o famoso “*Processo dos Espíritos*”, bem como anulou a tentativa temporária que houve, para redirecionar o sentido original da Doutrina, quase enveredada na direção de um revisionismo deturpado, após a morte de Allan Kardec. Importante amiga e companheira de luta foi Berthe Fropo.

Não tem como também não evocar a grande lista das importantes mulheres no Espiritismo, - médiuns, espíritos livres, benfeitoras e cientistas, - conforme podemos consultar, na página de “*Grandes Vultos do Espiritismo*”, além das respectivas matérias publicadas mensalmente na “*Revista O Caminho*”, de forma obrigatória para quem queira realizar um estudo sério sobre a “*História do Espiritismo*”, também disponível no Portal do CEAK.

No Brasil destaca-se a lembrança de nomes tais como Joana de Ângelis, Irmã Scheilla, Meimei, Auta de Souza, Zilda Gama, Yvone do Amaral Pereira, Zíbia Gasparetto, Eunice Weaver, Júlia Pêgo de Amorim, Amália Franco Bastos, - dentre tantas outras, a quem se pede desculpas, por não ser possível de todas tão de imediato se lembrar. Recomenda-se a leitura da biografia e obras destas ilustres.

Encerra-se com este pensamento, extraído do Livro dos Espíritos, pergunta 822:

*“A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua escravização marcha com a barbárie. Os sexos, aliás, só existem na organização física, pois os Espíritos podem tomar um e outro não havendo diferenças entre eles a esse respeito. Por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos”.*



## 10. Adultério & Espiritismo

A abordagem da questão do Adultério comporta vários ângulos.

### Inicialmente, a Fisiologia:

Como todo e qualquer animal, o ser humano é programado para disseminar os genes e com isso, perpetuar a espécie.

É o que para o neurofisiologista Raúl Hernández-Peón se inclui na Doutrina dos Quatro C, a programação atávica animal: corrida, combate, comida e coito.

Conforme mais evoluímos na escala animal, na filogenia, nosso desenvolvimento mental adquire a moralidade, a parte censora cerebral, a chamada consciência, que nos faz seres sencientes, com a existência da parte pré-frontal de nossos cérebros.

Esta parte pré-frontal, regiões mais anteriores dos lobos frontais, constituem a III Unidade Funcional, a mais evoluída, a córtex programadora e censora, que estabelece a maturidade que permite a

sociedade existir em paz e harmonia, conforme Freud, Jung, Luria e outros cientistas.

Segundo a Antropologia:

No que se refere em uma abordagem antropológica, vemos que o impulso se faz em prol da manutenção da espécie, como já foi dito, constituindo, em muitas espécies, inclusive a humana, no Paradoxo da Busca.

Enquanto o macho tende a ser poligâmico, a fêmea é direcionada à monogamia.

Este resquício arquetipal é um símbolo que se enraíza na herança e ele é o alvo principal do processo de educação progressiva do nascimento à idade adulta, ou pelo menos à maturidade, a qual nem sempre é obtida, tornando-se falha em diferentes graus e por diversas influências.

Estas falhas podem se fazer tanto domiciliares (maus exemplos), do meio (amigos e estrato social em que se vive), crenças dogmática religiosas, bem como defeitos de constituição genética.

No final das contas, estabelece um círculo vicioso com o pensamento, moral e espiritual.

### Segundo a Psicologia:

Para Freud, essa moralidade vem do alter-ego (supra-ego), que censor, inibe as pulsões primitivas, o que que nos seres inteligentes transforma condicionamento, adestramento, em aprendizado. Ele se contrapõe ao id (infra-ego) que é basicamente primitivo, atávico, egocêntrico no sentido técnico da palavra.

Segundo Luria, ele divide funcionalmente o encéfalo, constituído pelo cérebro, com o cerebelo e o tronco cerebral \*parte que conecta cérebro e cerebelo à medula espinal), na chamadas Unidades Funcionais, total de três.

A Terceira Unidade Funcional é a mais evoluída, justamente a córtex cerebral pré-frontal, já citada, a qual sobrepuja e controla, inibindo as regiões mais primitivas, em geral situadas nos lobos temporais.

### Segundo o Espiritismo:

Sabemos, pelo Espiritismo Científico, que a evolução moral, espiritual é diretamente correlacionada à evolução estrutural, de acordo com as melhorias dos seres encarnados.

Assim, conforme mais maduro um espírito, este se refletirá e determinará uma maior maturação do encéfalo do indivíduo, inclusive com mutações, conforme Darwin e Wallace bem descreveram, em seus célebres trabalhos sobre a evolução das espécies.

E isto tudo está plenamente de acordo com o princípio básico da Doutrina Espírita, conforme a máxima de Kardec, *“morrer, renascer ainda e sempre evoluir, tal é a lei”*.

Tendo por base o artigo de Juliana Chagas, publicado na Rádio Boa Nova, vamos analisar a questão do Adultério segundo o Espiritismo.

Na Questão 701 do Livro dos Espíritos, Alan Kardec, temos:

*“Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?”*

*“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”*

*Se a poligamia fosse conforme à lei da Natureza, deveria ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos.*

*Porém, não se pode esquecer que o adultério é uma prática comum, que em muitos casos acaba sendo tolerado pela sociedade.*

*Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fez que desaparecesse pouco a pouco.”*

Segundo Sônia Theodoro, em entrevista à TV Mundo Maior:

*“O adultério é uma violação dos sentimentos mais nobres que um ser humano pode sentir pelo outro, por exemplo, no casamento devemos fidelidade, respeito ao nosso cônjuge. O adultério é visto no espiritismo como transgressão ao sentimento e a lei de amor”.*

A diferença entre traição e adultério, é que na traição há uma quebra de confiança seja no casamento ou no relacionamento sem compromisso e no adultério existe o ato sexual.

Ou seja, a traição pode se manifestar apenas no pensamento, sem até se consumir no ato sexual. Pessoas que pensam em outras diferentes com a que estão em relacionamento cometem traição sem adultério consumado.

Como ainda descreve Juliana Chagas (Rádio Boa Nova) em seu artigo:

*“Em relação ao sexo é preciso ter um equilíbrio, já que este tem um enorme sobre as pessoas. O desejo sexual retido acaba gerando perigo, já que poucas pessoas são capazes de canalizar essa energia sexual em processos criativos. E, acrescenta-se, é a porta aberta para a obsessão, quando indisciplinado, obviamente.*

*“Quando um casal pratica o adultério, além de violar as Leis de Deus, o casal está fazendo também uma troca de energias que pode ser de amor ou ódio, maléfica ou benéfica, etc. Afinal, estamos sempre acompanhados de espíritos, que se ligam por conta dos gostos, pensamentos, atividades, emoções. E uma relação adúltera atraiamos espíritos maus, que gostam deste tipo de relação.*

*E ainda, de acordo com um artigo do site Espírito Imortal, a arte do pensamento pode ser considerado um ato de adultério, já que com o poder mental podemos atrair espiritualmente a outra pessoa caso a desejamos fortemente.*

*Mesmo sendo ou não correspondido o desejo, atraímos outros espíritos que gostam dessa sensação prazerosa do sexo. Por isso, qualquer pessoa que tenha o pensamento dominado pela ideia do sexo pode atrair espíritos que se tornam difíceis de se livrar.*

*Ainda de acordo com o artigo, há pessoas que são habituados a se relacionar com desencarnados ou encarnados por meio do desdobramento do sonho. Geralmente, estes tipos de pessoas vivem sem esperança amorosa, já que acabam roubando a energia de pessoas próximas.*

*O sexo é criação de Deus que nos deu o poder de criar. O sexo equilibrado significa amor, porém o sexo em desequilíbrio pode significar queda e destruição.*

Ou seja, como já foi dito antes, a poligamia, em pensamento (traição) ou consumada (adultério), seja

com encarnados ou não, pode ser até uma forma de obsessão, - que em geral é.

Vício pervertido do pensamento, com baixa moral, espiritualidade, retratando fraqueza e/ou doença, igualmente mental, moral, espiritual.

E em suas graves formas de manifestação doentia, encontramos psico e sociopatas, criminosos sexuais.

Nestes casos graves, não só o tratamento psiquiátrico, psicológico, medicamentoso, ou até cirúrgico, mas também o espiritual se faz necessário.

O Amor verdadeiro não comporta traição. Mesmo que a outra parte não saiba, quem o comete já apresenta a doença moral, espiritual, pois já traiu na verdade a si mesmo, não a outra pessoa, independente do traído saber ou não do adultério. Em resumo, falta de amor próprio.

E, quando se tenta descaracterizar o adultério com o suposto poliamor, onde se observam trisais, bem como nas diferentes formas de poligamia, na verdade há apenas a demonstração de incompetência das pessoas envolvidas em se ligarem apenas a uma outra pessoa.

Quanto maior o número de pessoas envolvidas em um relacionamento, menor o envolvimento entre as partes, restando apenas os valores materiais, carnisais, em detrimento das emoções, da moral, do espiritual.

Em conjunto os participantes de poliamor, ou de poligamia, de forma consensual compartilham não apenas corpos, mas suas fraquezas psicológicas e espirituais.

O mesmo também se aplica aos chamados relacionamentos abertos, em geral mantendo ligações de mero interesse financeiro de uma ou ambas as partes, “liberando” a outra parte para viver independentemente. A farsa do relacionamento aberto.

Tão abjeta quanto é a situação do adultério, involuntário ou consensual, é também a raiz de sua fundamentação histórica, em geral como sendo expressão de misoginia, machismo.

Exceto em raríssimas situações, em geral a mulher é colocada não como parceira, mas como propriedade, ainda que não o façam explicitamente.

Seja qual for a modalidade, - poliamor, bigamia, poligamia, relacionamento aberto, - para a sua

resolução é necessária a Reforma Íntima das partes envolvidas, como se faz necessária em todo e qualquer processo de aprimoramento moral e espiritual.

E esta Reforma Íntima se faz a cada alvorecer, de grão em grão, em direção da plenitude evolutiva.

Esta plenitude é uma meta, porém não existe ponto final, pois a se houvesse, a evolução terminaria.

É o movimento em direção a ela, a Evolução, o processo de purificação espiritual que importa. Vigiai e orai.

Depende do amor ao próximo, da Fraternidade Universal, que se estabelece pelo Amor Incondicional, tendo na Caridade o elo que se faz entre tais conceitos.

O Amor Incondicional permite haver a Fraternidade Universal, que juntos são a base da Empatia, que possibilita e determina a Saúde, o bem estar físico, mental e espiritual.

Todo este conjunto positivo se manifesta e se retrata pela Caridade.

A Caridade é um ato de fé consciente, não aquela falsa ou cega.

E, em recíproca relação, sem a Fé, sem a Caridade, sem a Fraternidade, não há o Amor. E o Amor é tudo.

---

Referências:

O Livro dos Espíritos, pergunta 701

Rádio Boa Nova, Juliana Chagas

Revista O Caminho, Setembro 2022, p.29



# Artigos Selecionados

*Espiritismo Científico*

*Volume II*

*Coletânea de artigos do autor, em sua maioria publicados na Revista Espírita O CAMINHO, do CEAQ/RJ.*

*Tem como foco a temática do Espiritismo Científico.*

*Sem fins lucrativos, visa fomentar o estudo deste complexo tema.*

*Segunda obra produzida na série.*